



PJ investiga 20 fraudes com imagem da rede PayPal

Phishing. Utilizadores apresentaram queixa contra *e-mails* em nome da rede de pagamento. Investigação diz respeito a Lisboa e Setúbal

CÉU NEVES

A diretoria de Lisboa da Polícia Judiciária recebeu duas dezenas de queixas nos últimos dias contra *e-mails* fraudulentos que utilizam a identidade do sistema de transações PayPal. E que terão sido burladas por este tipo de crime (*phishing*). O anexo da mensagem eletrónica é uma forma de descarregar um vírus no computador para "captar" informações bancárias dos destinatários, mesmo que este não preencha o formulário indicado, alertam as autoridades.

"Trata-se de uma forma de descarregar um vírus no computador para captar credenciais", explicou ao DN Carlos Cabreiro, coordenador da Secção Central de Investi-

gação da Criminalidade de Alta Tecnologia da Polícia Judiciária. Os 20 casos em averiguações dizem apenas respeito a Lisboa e Setúbal, faltando contabilizar o resto do País. Estes *e-mails* são iguais a tantos outros, "que se servem de imagens credíveis e, uma vez acionado, descarregam o vírus". Tudo para entrar na conta bancária e levantar dinheiro de forma ilícita.

A mensagem eletrónica fraudulenta começa por dizer que a conta foi bloqueada por terem detetado um uso abusivo, pedindo para se preencher o formulário em anexo. Mas nem é preciso que a pessoa forneça os dados pessoais para haver possibilidade de fraude. É que, uma vez instalado o vírus no computador, este permite captar essa informação se a pessoa fizer



Utilizadores não devem abrir anexos de *e-mails* suspeitos, transportam vírus

uma transação *online*, sublinha Carlos Cabreiro. Acrescenta que, quando as pessoas apresentam queixa na polícia é porque se sentiram lesadas.

Paco Moreno, responsável pela comunicação da PayPal Ibéria, garantiu ao DN que a "segurança da rede é vital desde o primeiro momento em que foi criada", há 15 anos. "Investimos recursos significativos para combater o crime *online*", diz. Acrescenta que, além dos meios técnicos, também a forma de transacionar dinheiro e merca-

doria impede a fraude, uma vez "a PayPal não partilha dados confidenciais dos clientes durante a operação."

Aquele responsável garante que processam mais de nove milhões de transações por dia e "registam a menor taxa de fraude do mercado, 0,27%", e que essa é a razão pela qual "têm mais de 148 milhões de utilizadores em todo o mundo".

Mas a verdade é que este tipo de crime se aproveita do nome de todo o tipo de identidades credíveis e não tem fronteiras. Carlos Ca-

breiro explica que a PJ segue o rasto dos *e-mails* para perceber de que computador é que a mensagem foi enviada e quais as implicações dos cibercriminosos que fizeram o seu reenaminhamento.

O *phishing* representa metade das fraudes informáticas em Portugal, existindo já condenações e detidos, "mulas" e angariadores (*ver passo a passo*). O número de crimes informáticos cresceu 15% a 20% entre 2010 e 2012 no País, estabilizando em 5% em 2013. Têm mil inquéritos pendentes.

PASSO A PASSO

Artifícios para roubar na net

Redes falsificam identidades credíveis para capturar dados. Mexem na conta, roubam dinheiro e arranjam forma de o depositar

1 Falsificar remetente

Envio de *e-mails* fazendo-se passar por uma entidade credível (*spoofing*, artifício para falsificar remetente), aleatoriamente e em massa para clientes ou não dessa entidade.

2 Captar credenciais

O objetivo é captar as credenciais e é o passo anterior à prática da fraude *online*. *E-mails* em nome da PayPal são chamados de *malware* (*software* malicioso) e transportam um vírus.

3 Circulação de vírus

Abertura do *e-mail* permite a instalação do vírus, quer dizer que nem sempre é preciso fornecer a informação pessoal (bancária, etc.) para que os criminosos a ela tenham acesso.

4 Anexos infetados

O tipo de informação roubada/capturada (*phishing*) depende da instrução que está por debaixo do vírus. Basta que a pessoa faça uma transação *online* para permitir o acesso.

5 Contas para transferir

Na posse das credenciais, os criminosos procuram quem disponibilize uma conta bancária para transferir o dinheiro retirado ilicitamente. As chamadas "mulas".

6 Cúmplices do processo

Angariadores enviam *e-mails*, fazem anúncios, a oferecer dinheiro, emprego, etc. É a partir daqui que se perde o rasto destas redes. Os detidos no País são "mulas" e angariadores.